

## INAUGURAÇÃO DO PARQUE MULTISSETORIAL DA ILHA TERCEIRA

*Angra do Heroísmo, 13 de Maio de 2018*

### *Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

É com muito gosto e muita satisfação que presido a esta cerimónia de inauguração do Parque Multissetorial da ilha Terceira, realçando, também por essa via, a importância de que este concreto investimento se reveste para esta ilha, em particular, e para os Açores, em geral.

Trata-se de uma obra, legitimamente, ambicionada pelos agentes económicos da ilha e, naturalmente, necessária, desde logo, pelo reforço significativo das condições para a realização de grandes eventos expositivos nos mais variados setores de atividade.

Num investimento global que ascende a cerca de 9 milhões de euros, trata-se de uma infraestrutura que, para além do pavilhão multiusos, com uma área coberta de 6.200 metros quadrados, contempla zonas de apoio, uma alameda central, capacidade de estacionamento para mais de 200 viaturas, um espaço destinado ao mercado agrícola semanal e o denominado “Edifício das Associações”, onde já estão instalados os gabinetes da Federação Agrícola dos Açores, da Associação de Jovens Agricultores Terceirenses, do Núcleo de Criadores de Bovinos de Raças de Carne da Ilha Terceira, da Associação de Criadores da Raça Aberdeen-Angus e da Cooperativa BioAzórica.

Estamos, assim, perante um espaço moderno, polivalente, de qualidade, o qual permitirá, estou certo, realizar grandes feiras, exposições e outros eventos, mas, sobretudo, bons negócios em prol da economia da ilha Terceira, e, portanto, também da economia dos Açores.

A importância deste investimento não se esgota na sua dimensão física ou nos serviços que congrega.

Este espaço é, também, uma manifestação visível da confiança e do estímulo ao crescimento e ao desenvolvimento da atividade económica em geral.

No fundo, é uma infraestrutura que está, em primeiro lugar, ao serviço da iniciativa privada e do associativismo e que contribuirá, julgo que esperamos nós todos, para consolidar os bons indicadores económicos que se registam atualmente nos Açores, também devido à ação proativa dos nossos empresários.

Apesar da abrangência de setores que este Parque Multissetorial vai servir, é, naturalmente, inegável a sua estreita relação com a Agricultura.

Desde logo pelos serviços existentes na sua envolvência, mas, sobretudo, pelo contributo que o setor agrícola, nas suas várias vertentes, dá para a economia da nossa Região.

O ano passado batemos mesmo um recorde ao produzir cerca de 610 milhões de litros de leite.

Só os 722 produtores de leite da ilha Terceira foram responsáveis por 151 milhões de litros.

A receita bruta de produção de leite paga aos produtores açorianos atingiu os 170 milhões de euros.

Estes valores demonstram bem essa importância do setor agrícola, especialmente da produção de leite, e obriga o Governo, as associações, a indústria, as cooperativas e os agricultores a continuar a trabalhar, de forma articulada, para que seja possível aumentar a competitividade do setor e, por esta via, o rendimento de todas as partes envolvidas na cadeia.

Um dos instrumentos fundamentais para reforçar essa competitividade é o apoio que o Governo dos Açores, utilizando fundos comunitários, disponibiliza aos nossos agricultores.

A este propósito, talvez seja útil, uma vez que já aqui se falou de estímulo e de confiança, relembrar alguns dados que a esse propósito são bastante elucidativos.

No âmbito do atual quadro comunitário de apoio, através do PRORURAL+, e em concreto, ao nível dos apoios para a modernização das explorações agrícolas, estão já aprovadas um total de 430 candidaturas, que correspondem a um investimento privado de cerca de 40 milhões de euros.

Já no que se refere a apoios à instalação de jovens agricultores, estão aprovadas, até ao momento, cerca de 90 candidaturas.

E se as notas de dinamismo, confiança e capacidade empreendedora ressaltam da utilização desses incentivos no setor agrícola, igual perspectiva resulta se tomarmos em linha de conta o COMPETIR+, sistema de apoio ao investimento privado dirigido, primordialmente, a outras áreas da economia que não a agricultura e as pescas.

Basta referir que, nos primeiros três anos de vigência desse sistema de incentivos público ao investimento privado, já deram entrada cerca de 860 projetos, que correspondem a mais de 367 milhões de euros de investimento privado.

Estes e outros bons indicadores económicos, transversais aos vários setores de atividade, que se refletem, por exemplo, numa redução consistente do desemprego ao longo dos últimos tempos, permitem-nos dizer que a Região já ultrapassou as piores consequências da crise externa que nos atingiu e que, de forma sustentável e em praticamente todos os setores da nossa economia, estamos a recuperar e a recuperar bem.

É, aliás, com este objetivo que o Governo dos Açores coloca investimentos como este ao serviço dos Açorianos, no sentido de potenciar, por um lado, a economia regional e, por outro, contribuir para a coesão territorial e social dentro da nossa Região.

Isso tem sido feito por toda a nossa Região e, naturalmente, a ilha Terceira não é exceção nesta matéria.

A começar pelo investimento público regional direto na ilha Terceira, o qual, nos últimos cinco anos, entre o já concluído ou nas fases de contratação ou execução, ascende a bem mais de 60 milhões de euros, distribuídos pelas mais variadas áreas.

Basta referir a nova Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, a ampliação e construção de novas creches, jardins de infância, lares de idosos e centros de dia, as obras em diversas ribeiras da ilha Terceira, a reabilitação de habitações degradadas, o novo Parque de Ciência e Tecnologia - TERINOV, a intervenção no matadouro da Terceira ou o processo que estamos a iniciar de recuperação das cerca de 400 habitações que eram utilizadas pelos militares norte-americanos e que constituirão uma preciosa alavanca para a atração de projetos empresariais privados.

A estes, poderia ainda acrescentar, por exemplo, e entre outros, o caso do novo terminal de carga do aeroporto das Lajes, o qual, apesar do Governo Regional ter lançado o concurso público para a sua construção na anterior legislatura, só há cerca de 15 dias, e isso foi público e noticiado, viu o procedimento de desafetação do domínio público militar concluído pelo atual Governo da República.

Mas, tão ou mais importante do que essa referência ao volume do investimento público, é constatar que os bons indicadores económicos e sociais que se têm verificado na Região encontram, precisamente, na ilha Terceira um dos seus principais pilares ao nível regional.

Começando pelo Turismo, em 2017, face ao ano anterior, a Terceira apresentou um crescimento do número de dormidas superior a 11 por cento, e de quase 14 por cento dos proveitos totais.

Se afinarmos mais essa análise, e não nos restringirmos à hotelaria tradicional, a Terceira foi a ilha que mais cresceu no alojamento local em 2017, com aumentos de 151% do número de dormidas e de quase 200% (196%) no número de hóspedes.

Essa tendência mantém-se e até reforça-se nos primeiros dois meses deste ano, em relação ao mesmo período de 2017.

Com efeito, nesse período, a ilha Terceira já lidera, a nível regional, o crescimento do número de dormidas, com uns expressivos 24,4%, seguindo também à frente ao nível do crescimento dos proveitos totais, com um aumento de 32%.

Além disso, a taxa de ocupação na Terceira passou de 28,6% para 34,3%, sendo a ilha dos Açores com a mais alta taxa de ocupação em janeiro e fevereiro deste ano.

Mas há um outro dado de grande relevância que importa salientar: a ilha Terceira apresenta uma taxa de sazonalidade de apenas 49,4%, bastante inferior à sazonalidade média regional, que está ainda nos 54,1%.

Estes bons resultados no combate à sazonalidade devem-se, em grande medida, à forte aposta do Governo dos Açores nas operações de Espanha e dos EUA realizadas durante todo o ano e que, como se comprova, têm dado um contributo muito importante à economia da ilha e da Região.

Mas não é, apenas e só, o Turismo que está a impulsionar o desenvolvimento e o progresso na ilha Terceira.

Para comprovar isso mesmo, atentemos ao crescimento da criação de riqueza, com base nos últimos dados oficiais.

O que nos dizem os dados oficiais mais recentes é que a Terceira, em 2015, foi uma das ilhas em que o PIB cresceu acima da média regional, com 6,0 por cento.

Se olharmos aos valores do PIB, os mesmos dados indicam-nos que, desde 2012, a economia terceirense tem vindo a crescer de forma sustentada, atingindo, em 2016 (dados provisórios), a riqueza criada mais de 866 milhões de euros, um valor já superior aos registados antes da crise.

Mas também ao nível dos transportes aéreos, a evolução recente verificada nos Açores foi substancial, com mais de milhão e meio de passageiros desembarcados nos aeroportos da Região em 2017, um aumento de mais de 18 por cento face a 2016.

Também aqui a Terceira apresenta um comportamento liderante, já que, por exemplo, no quarto trimestre de 2017, foi a ilha que apresentou o maior crescimento homólogo.

Aqui chegados, duas ou três ideias impõem-se em jeito de conclusão:

Em primeiro lugar, a evidência de que, nos Açores, vivemos um novo ciclo e um novo tempo de crescimento nos quais o dinamismo, a confiança e a recuperação económica vão bem para além do setor turístico.

Essa recuperação e bom desempenho é transversal a praticamente toda a atividade económica

Não menos importante, a constatação que esse clima de recuperação, bem como os bons resultados nos diversos setores, são verificáveis por todas as nossas ilhas, significando, que no âmbito das políticas públicas que pusemos em prática no tempo de crise e recessão, os seus resultados constituem, em si mesmos, um fator de coesão e de desenvolvimento regionais, mesmo que não uniforme.

Em especial nesta ilha Terceira, às dificuldades da crise económica e social que chegou de fora, somaram-se os efeitos negativos do redimensionamento da presença militar norte-americana.

O que os dados relativos ao PIB demonstram, em especial os que abordam a realidade ilha, é o acerto e mérito da estratégia que o Governo dos Açores seguiu, pois, segundo esse indicador, no caso da ilha Terceira, não só conseguimos conter esses efeitos negativos como revertê-los e transformar esse desafio em oportunidades concretizadas de crescimento.

Por aqui também se demonstra que, afinal, o tão - por alguns - desprezado, vilipendiado e criticado Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira, algum mérito há-de ter tido, pois nem aqui, nem em qualquer outra circunstância, a crítica obtusa, preguiçosa e ignorante, a cedência dos princípios e da consciência por 30 segundos de vã glória

mediática, ou o desistir e claudicar perante o que grita mais alto, apenas porque grita mais alto, prevaleceram sobre o trabalho persistente, determinado e, muitas vezes solitário, que o Governo dos Açores desenvolveu e continuará a desenvolver, também nesse domínio e em parceria com outros parceiros privados e públicos.

Significa isto, Caras Amigas e Caros Amigos, que, por causa desta inauguração ou por causa desses indicadores que vos referi, não existem desafios, obstáculos ou assuntos que ainda não estão resolvidos? Que não existem novos desafios ou desafios antigos para os quais as soluções que propusemos não resultaram da maneira que gostaríamos?

É claro que não! Eles existem, são muitos e estão aí!

Mas também existe um Governo da Região Autónoma dos Açores com a vontade, a capacidade e a determinação de lhes dar resposta.

Assim nos ajudem todos os que, connosco, tiverem a consciência que a coesão da Região não é apenas um direito, mas uma responsabilidade de todos para com todos.

Assim nos ajudem todos aqueles que vierem por bem.

Disse!